



www.adufrj.org.br

Jornal da Seção Sindical dos Docentes da UFRJ

Adufrj

SEÇÃO SINDICAL

Andes-SN - Ano XIII nº 839 - 31 de março de 2014 - Central Sindical e Popular - Conlutas

Mais professores chegam à UFRJ

Página 12

Marco Fernandes - 26/03/2014



UFRJ entra em estado de MOBILIZAÇÃO

Realizada no Auditório da Escola de Serviço Social, dia 27, a Assembleia Geral da Adufrj-SSind (foto) considera que a melhoria das condições de trabalho e a recuperação das perdas salariais, tendo como referência a recomposição atualizada da carreira proposta pelo Andes-SN, são princípios básicos para o diálogo com o governo. O combate ao Plano Nacional de Educação do governo, com viés privatista, e ao fundo de previdência complementar dos servidores são itens igualmente importantes. Enquanto isso, a Seção Sindical prepara uma rodada de atividades por toda a universidade com o objetivo de aprofundar o estado de mobilização da categoria para uma eventual greve. Por enquanto, paralisação foi descartada.

Página 3



Marco Fernandes - 27/03/2014

PAINEL ADUFRJ

Greve na Universidade Estadual do Norte Fluminense está firme em sua segunda semana

Página 11

Cassação de título

AG da Adufrj-SSind também rejeita *Honoris Causa* concedido pela UFRJ ao ex-ditador Médici, em 1972

Página 3

PELA CASSAÇÃO DO TÍTULO DE HONORIS CAUSA AO DITADOR MÉDICI!

ONDE EU ESTAVA COM A CABEÇA QUANDO LHE CONCEDI ESSE TÍTULO?!



Regulamentação da carreira

Comissão de Legislação e Normas do Consuni amplia prazo para debate institucional sobre regras de progressão e promoção dos professores. Colegiado de Graduação resolve tomar como referência a proposta (da CPPD) que não atrela ascensão à participação em programa de pós-graduação *stricto sensu*.

Páginas 4 e 5

SEGUNDA PÁGINA

MEC irá discutir carreira com o Sindicato Nacional

Secretaria de Ensino Superior vai negociar aspectos conceituais da profissão com Andes-SN

Próxima reunião ocorre em 10 de abril

O secretário de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), Paulo Speller, informou que está autorizado pelo MEC a discutir com o Andes-SN a reestruturação da carreira docente, a partir de questões conceituais. A comunicação foi feita em reunião entre representantes da diretoria da entidade sindical e da Sesu/MEC no último dia 26.

“A discussão conceitual da carreira é primordial para nós, mas precisamos ter definido um calendário com início, meio e fim do processo. Vale lembrar que esse é um dos temas, mas temos outros três que resumem a nossa pauta e sobre os quais precisamos ter respostas”, afirmou

Marinalva Oliveira, presidenta do Andes-SN. O movimento docente também reivindica valorização salarial de ativos e aposentados, condições de trabalho e autonomia universitária.

Speller disse considerar importante que a discussão se concentre na carreira, pois a mesma é definidora. Para o secretário, uma vez que se tenha clareza deste primeiro ponto, certamente as outras questões serão abordadas.

O 1º vice-presidente do Andes-SN, Luiz Henrique Schuch, ressaltou que o debate sobre carreira e valorização salarial estão interligados, mas que os outros dois temas também precisam estar na agenda: “Temos na mesa a nossa proposta construída diretamente pelos professores e ela contém alguns pontos muito pre-

cisos, como uma linha só no contracheque, um piso definidor da tabela, *steps* constantes, a valorização da titulação em percentuais definidos e a relação entre os regimes de trabalho, com destaque ao regime de dedicação exclusiva”, pontuou.

Sindicato não quer enrolação

Schuch ressaltou que é necessário saber a real disponibilidade do MEC encaminhar essa negociação. “Nossa categoria não acredita mais nesse processo de grupos de trabalho. Além disso, o ano de 2013 passou sem qualquer resposta. Não vamos ficar debatendo a teoria eternamente”, reforçou. Os diretores do Sindicato Nacional lembraram que a greve de 2012 teve início exatamente devido à falta de avanço dos grupos de trabalhos pactuados

no acordo de 2011.

Além da pauta específica do Setor das Ifes, os docentes estão mobilizados em torno da pauta conjunta dos SPF. Também foi reafirmado aos dirigentes do MEC que os eventuais resultados da negociação não podem ter efeito somente a partir de 2016. Uma nova reunião foi agendada para o dia 10 de abril.

O resultado da mesa seria levado para avaliação, na reunião do Setor das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), dias 29 e 30 de março (após o fechamento desta edição).

Na avaliação da presidenta do Sindicato Nacional esse é um primeiro passo, mas não é garantia de que o processo será concretizado. “É a força da nossa mobilização que irá fazer com que o MEC cumpra o que for acordado”, ressaltou Marinalva. (Fonte: Andes-SN. Edição: Adufrj-SSind)

Plano de saúde

As adesões para o convênio firmado entre a Unimed e a Adufrj-SSind estão abertas, com carência reduzida, até 18 de abril, para consultas, exames, internações e cirurgias. A carência reduzida só será possível para os segurados com idade inferior a 59 anos.

Tabela

A tabela com os valores por faixa etária pode ser conferida em <http://migre.me/g4qXL>. O próximo aumento só vai ocorrer em dezembro deste ano.

Informações

Faça seu agendamento e tire suas dúvidas sobre o plano de saúde pelo telefone 97686-6793 ou pelo e-mail convenio.unimed@adufjrj.org.br.

Agenda

31 de março

Reunião do Setorial Saúde da CSP-Conlutas

Rio de Janeiro (RJ) – Local: Sede da CSP-Conlutas-RJ (Rua Evaristo da Veiga, nº 16 – Sala 1801 – Centro – Rio de Janeiro-RJ).

4 a 6 de abril

Reunião do Setor das Estaduais/Municipais do Andes-SN

Brasília (DF)

4 a 6 de abril

Reunião do Grupo de Trabalho de Comunicação e Artes (GTCA) do Andes-SN

Brasília (DF)

5 e 6 de abril

Reunião do Grupo de Trabalho de Política Agrária, Urbana e Ambiental (GTPAUA) do Andes-SN

Niterói (RJ) – Local: Sede da ADUFF (Rua Lara Vilela, 110, São Domingos - Niterói-RJ)

7 de abril

Ato do Dia Mundial da Saúde

Rio de Janeiro (RJ) – Largo da Carioca, às 16h.

25 a 27 de abril

Reunião do Grupo de Trabalho Política e Classe para as questões Etnorraciais, de Gênero e Diversidade Sexual (GTPCEGDS) do Andes-SN

Brasília (DF)



Diretores do Andes-SN avaliaram reunião de forma positiva, mas querem resultados efetivos da negociação com o MEC

SEÇÃO SINDICAL DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO DO SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Sede e Redação: Prédio do CT - bloco D - sala 200 Cidade Universitária CEP: 21949-900 Rio de Janeiro-RJ Caixa Postal 68531 CEP: 21941-972 Tel: 2230-2389, 3884-0701 e 2260-6368

Diretoria da Adufrj-SSind Presidente: Cláudio Ribeiro 1º Vice-Presidente: Luciana Boiteux 2º Vice-Presidente: Cleusa Santos 1º Secretário: José Henrique Sanglard 2º Secretário: Romildo Bomfim 1º Tesoureiro: Luciano Coutinho 2º Tesoureira: Regina Pugliese **CONSELHO DE REPRESENTANTES DA ADUFJRJ-SSIND** Escola de Serviço Social Mauro Luis Iasi; Luis Eduardo Acosta Acosta; Henrique André Ramos Weller; Lenise Lima Fernandes **Faculdade de Educação** Claudia Lino Piccinini; Andrea Penteado de Menezes; Alessandra Nicodemos Oliveira Silva; Filipe Ceppas de Carvalho e Faria; Roberto Leher **Escola de Comunicação** Luiz Carlos Brito Paternostro **Faculdade de Administração e Ciências Contábeis** Vitor Mario Iorio **Instituto de Economia** Alexis Nicolas Saludjian **Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional** Cecília Campello do Amaral Mello **Faculdade Nacional de Direito** Mariana Trotta Dallalana Quintans; Vanessa Oliveira Batista **Faculdade de Arquitetura e Urbanismo** Eunice Bomfim Rocha; Luciana da Silva Andrade; Sílvia Meimaridou Rola; André Onioli Panzeiras **Escola de Belas Artes** Patrícia March de Souza; Carlos de Azambuja Rodrigues; Rogéria Moreira de Ipanema **Faculdade de Letras** Gumerinda Nascimento Gonda; Vera Lucia Nunes de Oliveira **Escola de Educação Física e Esportes** Luis Aureliano Imbiniba Silva; Alexandre Palma de Oliveira; Marcello Paula de Melo; Michele Pereira de Souza da Fonseca **Escola de Enfermagem Anna Nery** Walcyr de Oliveira Barros; Gerson Luiz Marinho **Coppe** Vera Maria Martins Salim **Escola Politécnica** José Miguel Bendrao Saldanha; **Coordenador de Comunicação** Luiz Carlos Maranhão **Editor Assistente** Kelvin Melo de Carvalho **Reportagem** Silvana Sá e Elisa Monteiro **Projeto Gráfico e Diagramação** Douglas Pereira **Estagiários** Darlan de Azevedo Junior e Guilherme Karakida **Tiragem** 4.000 E-mails: adufjrj@adufjrj.org.br e secretaria@adufjrj.org.br **Redação:** comunica@adufjrj.org.br **Diretoria:** diretoria@adufjrj.org.br **Conselho de Representantes:** conselho@adufjrj.org.br **Página eletrônica:** <http://www.adufjrj.org.br> Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião da Diretoria.

MOVIMENTO DOCENTE

Princípios para negociação

Adufrj-SSind elenca pontos críticos a serem levados para reunião do Setor das Federais, em Brasília

Estado de mobilização é instaurado na UFRJ

Elisa Monteiro

elisamonteiro@adufrj.org.br

Carreira, salários e privatização da Educação e da Previdência foram os temas eleitos como os mais preocupantes pelo movimento docente da UFRJ na Assembleia Geral realizada dia 27, na Escola de Serviço Social. A pauta será levada pela Adufrj-SSind ao encontro setorial dos representantes sindicais das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) do Sindicato Nacional (Andes-SN) no final de semana de 29 e 30 (após o fechamento desta edição).

Valorizar esses pontos prioritários na negociação com o governo (o texto detalhado encontra-se no quadro desta página) foi a proposta que venceu, na votação, a possibilidade de greve imediata. Vale observar que a construção do movimento grevista permanece como forma de luta necessária, segundo a maioria das intervenções na AG. "O movimento é de buscar avançar na negociação. Indicamos as prioridades e o Andes-SN vai levar ao governo as expectativas das Ifes. O resultado dessa con-

versa volta para avaliarmos na base", resumiu Cristina Miranda (CAp). "A greve não está completamente descartada. Apenas é o último recurso", completou. O indicativo da AG é ampliar a mobilização local em torno da pauta nacional até a próxima reunião com o MEC em abril.

O "embate" entre propostas para regulamentação interna da progressão na UFRJ também foi discutida. Integrante da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), Rogéria de Ipanema (da EBA) criticou a chegada de paraquedas da formulação da Comissão de Legislação e Normas (CLN) ao Consuni. O caráter excludente da proposta, que restringe a um pequeno grupo com atividades na pós-graduação o acesso ao topo da carreira também recebeu duras críticas. "Eu fiz concurso para a UFRJ não para a Capes", disse Gerson Luiz Marinho (EEAN).

Disputa interna?

Luciano Coutinho (diretor da Adufrj-SSind e professor da FACC) condenou o modelo de carreira "para poucos" que, em sua leitura, cria "uma concorrência absurda" entre os pares. Sobre a lei nº 12.772, Maria Malta (IE) destacou que "representou perdas reais para 80% dos docentes das Ifes em ni-

vel nacional e para 80% da UFRJ, também".

O foco da luta nacional, em relação à carreira, está na diminuição das distorções e recuperação de perdas salariais. "Tenho colegas com mesmas funções que a minha que receberam aumento diferente", pontuou Cristina Miranda (CAp), frisando que a nova carreira "afasta ainda mais" os EBTT e dos docentes do Magistério Superior. "Além do reajuste, o que precisamos é de uma recomposição da tabela", continuou.

João Torres (Instituto de Física) foi o único a defender o acordo assinado com governo. "Foi o melhor acordo de todas as categorias", avaliou no debate. Os demais docentes reafirmaram uma carreira única acessível a toda categoria. José Henrique Sanglard (diretor da Adufrj-SSind e Escola Politécnica) lembrou que foi a primeira greve docente depois de instalada a ditadura civil-militar de 1964, no final de 1980, que garantiu a unificação das autarquias e fundacionais "em uma só carreira". E destacou que os motivos que levaram à greve de 2012, longe de serem resolvidos, apenas se aprofundaram: "O acordo assinado com Proifes não representou nada de positivo. E, em termos de estrutura, um ano depois,

as condições são piores". A questão foi reforçada por Mariana Trotta (FND). Segundo ela, no Direito, assim como os Assistentes, os professores substitutos relatam "dificuldades de se manterem com o salário no Rio de Janeiro".

Onda privatista

Dentro da agenda nacional, o tema da mudança de eixo do Plano Nacional de Educação (PNE) foi o mais destacado na assembleia. A exclusão do termo "pública" da lei amplia a política de desvio de orçamento da Educação Pública para a iniciativa privada. "Quanto de recurso foi injetado na recém-fechada Gama Filho via Prouni? E agora o que será feito desses estudantes, professores e demais profissionais de educação?", afirmou Vera Salim (Coppe).

Já o presidente da Adufrj-SSind, Claudio Ribeiro, sublinhou o tema previdenciário. "Apenas nessa assembleia, temos diferentes níveis de previdência. Na última quarta-feira, tomaram posse cerca de 12 novos professores. Eles ingressam já sem direito à aposentadoria que passe do teto do regime celetista. A tendência é que, no futuro, sejamos questionados em nossa aposentadoria quase integral, apontados como castas sem sermos".

Deliberação da AG Adufrj-SSind

A Assembleia Geral da Adufrj-SSind, reunida no dia 27-03, às 18h, no auditório da Escola de Serviço Social, deliberou da seguinte forma o item de pauta intitulado: Estratégia de lutas e indicativo de greve do Andes-SN;

Definir calendário para construção de Estado de Mobilização que aprofundará pontos essenciais de pauta a partir da pauta geral protocolada pelo Andes-SN aprovada no 33º Congresso em fevereiro, indicando:

1 – Rodada de atos de mobilização (debates, seminários, reuniões de unidade, de centro, etc) com o intuito de priorizar pontos essenciais de pauta de cada IFE, culminando com rodada de AGs que levarão estes resultados para reunião do setor das IFES;

2 – Reunião do Setor das IFES para sistematizar a pauta nacional a partir dos pontos essenciais indicados;

3 – Apresentar ao MEC os pontos essenciais da pauta já protocolada a serem priorizados;

4 – Nova rodada de AGs seguida de reunião do setor das IFES para debater, a partir do cenário de negociação existente, o indicativo de greve do Andes-SN.

A Assembleia Geral da Adufrj-SSind indicou os pontos de pauta considerados por ela essenciais:

1 – Condições de trabalho;

2 – Recuperação das perdas salariais tendo como referência a recomposição atualizada da tabela do Andes-SN, corrigindo distorções, inclusive, de reajustes diferenciados entre classes/níveis. Articular o debate da carreira a partir desta pauta salarial.

3 – Plano Nacional de Educação;

4 – FUNPRESP;

Por fim, deve-se destacar que há, também, uma questão local e urgente de pauta da UFRJ que é a regulamentação da progressão da carreira."

AG rejeita *Honoris Causa* para Médici

Assembleia Geral do dia 27 aprovou, por unanimidade, a proposta de envio de texto pela direção da Adufrj-SSind ao Consuni, cobrando a cassação do título concedido ao ex-ditador Emilio Garrastazu Médici, em 1972. A iniciativa se soma a outros atos simbólicos, na UFRJ e em todo o Brasil, para marcar os 50 anos do golpe. "Estamos em um momento importante para a mobilização por memória, verdade e justiça. Este é um esforço simbólico que se soma ao movimento no sentido de reconstituir a resistência no período ditatorial", defendeu Elidio Borges Marques (NEPP-DH). "A UFRJ deve participar dessa reflexão sobre os valores democráticos. Não é possível manter a reverência à ditadura e ao genocídio. O Médici esteve

entre os piores personagens dessa triste passagem histórica brasileira".

A ideia é que a cassação estimule a correção históricas de outras honrarias na universidade, como vias de acesso, ginásios e auditórios que exaltam a intervenção militar. Na agenda de atividades de conscientização, o Colégio de Aplicação realiza nos dias 4 e 11 de abril debates com ex-estudantes perseguidos pelo regime de exceção. No primeiro dia, com depoimentos referentes dos anos de 1960 e 1970. E na segunda rodada de testemunhos, relatos sobre os anos de 1980.

Marcas da ditadura

A Adufrj-SSind promoverá, ainda no mês de abril, atos em vários *campi* da UFRJ sobre as marcas da ditadura na instituição.

PELA CASSAÇÃO DO TÍTULO DE HONORIS CAUSA AO DITADOR MÉDICI!

ONDE EU ESTAVA COM A CABEÇA QUANDO LHE CONCEDI ESSE TÍTULO?!



CARREIRA DOCENTE

Prazo maior para discussão

Comissão de Legislação e Normas do Consuni amplia período de debate institucional sobre a regulamentação da lei das carreiras docentes: agora, decanias terão até 12 de maio para enviar suas propostas

Antes, conselho deliberaria sobre o tema em 10 de abril

Silvana Sá

silvana@adufrj.org.br

Pressionada por diversas críticas, a Comissão de Legislação e Normas do Conselho Universitário estendeu o prazo para a apresentação de propostas sobre a regulamentação interna das carreiras docentes. O informe foi dado pelo professor Segen Estefen, presidente da CLN, na sessão do Consuni de 27 de março. Agora, as decanias terão até o dia 12 de maio para encaminhar alterações à resolução que vai definir as regras de progressão e promoção docentes. A comissão vai se reunir preliminarmente com os deanos em 7 de abril. As sugestões serão levadas à sessão do Consuni de 22 de maio (pelo calendário anterior, a deliberação ocorreria em 10 de abril).

Segen esclareceu que haverá apenas uma resolução sobre progressão e promoção docente e que englobará tanto os professores do Magistério Superior, quanto os do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (conforme reivindicava a Seção Sindical). Sobre a proposta encaminhada pela CLN, depois de diversas denúncias de que o documento partiu do gabinete da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2), ele afirmou: "Ouvimos a CPPD e isso não significa que todos os pleitos foram acatados. Ouvimos também o CEPG, na figura da pró-reitora (Débora Foguel) e nem todos os pleitos foram acatados. Esta é uma proposta da CLN e eu assumo todas as responsabilidades".



Fotos: Silvana Sá - 27/03/2014

Conselho Universitário debaterá progressão e promoção docente somente em maio

CEG se manifesta

A pró-reitora de Graduação, Ângela Rocha, por sua vez, leu encaminhamento aprovado pelo Conselho de Ensino de Graduação (CEG) da véspera (leia mais na página 5 desta edição). De acordo com o documento, o CEG considera que a proposta de regulamentação das carreiras deve ter por base o documento produzido pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) por "refletir melhor a diversidade e realidade da nossa Universidade", além de ser a instância instituída para "estar à frente das discussões sobre os processos docentes".

O texto também cobra que qualquer proposta, antes de ser apreciada em plenário, passe pelas três comissões permanentes do Consuni: Legislação e



Ângela Rocha lê posição do CEG sobre regulamentação

Normas, Ensino e Títulos; e Desenvolvimento (só a primeira se manifestou sobre o assunto). A íntegra do documento pode ser lida na página 5 desta edição.

CFCH leva posicionamento

O decano do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Marcelo Corrêa e Castro, apresentou o posicionamento de seu centro

Modelo de universidade

Cláudio Ribeiro, presidente Adufrj-SSind, pediu cautela aos conselheiros no tratamento da regulamentação da carreira docente: "Este tema está diretamente associado a um debate sobre que universidade queremos. É fundamental que esta discussão se espalhe por toda a universidade. A progressão dialoga com outras questões do universo do trabalho docente, como condições de trabalho. Qual é a universidade que teremos daqui a dez, 20 anos? Que ensino superior encontraremos com uma carreira piorada, salários corroídos e uma proposta interna de progressão que dificulta a ascensão (funcional) do professor?", questionou.

sobre a regulamentação interna da carreira na mesma linha dos encaminhamentos da pró-reitora Ângela: "A CPPD e a PR-4, na nossa opinião, são as instâncias mais indicadas para atuarem nos assuntos de pessoal".

Maria Malta, representante dos Adjuntos do CCJE, também defendeu a proposição da CPPD: "A flexibilização dos perfis existe na proposta da CPPD e não existe na da CLN. Isso é fundamental para que todos os professores tenham acesso à progressão na carreira".

O reitor Carlos Levi defendeu que a discussão "se capilarize" por toda a universidade, "dada a importância do tema". E concordou, também, com a extensão do prazo para envio de contribuições sobre a regulamentação da carreira docente.

Assistência estudantil: novo superintendente faz apresentação

Metade do Conselho Universitário deste dia 27 foi dedicada a uma apresentação da Superintendência Geral de Políticas Estudantis (SuperEst). O novo superintendente da área, professor Ericksson Rocha e Almendra (foto), ex-diretor da Escola Politécnica da UFRJ, baseou sua apresentação em números (veja apresentação no site da Adufrj-SSind).

Primeiro, deu um panorama sobre as residências universitárias. Hoje, apenas metade das 504 vagas do atual alojamento

está ocupada, em decorrência de obras de infraestrutura que ocorrem no prédio. A segunda residência (R2), em construção ao lado do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), tem

previsão de ocupação para 2015, segundo o superintendente. Além dessa, outra residência estudantil



(R3) ainda está na fase de projetos, mas a promessa é que seja ocupada em 2017, ao lado da Faculdade de Letras.

Ericksson também falou sobre a distribuição de 920 bolsas de Acesso e Permanência no

valor de R\$ 400, mais auxílio transporte que varia de R\$ 165 (para locomoção municipal) a

R\$ 297 (para intermunicipal), entre outras modalidades de benefício aos estudantes.

Apesar dos números, o professor admitiu que os esforços da universidade na área ainda são incipientes. "Com 25% de ingressantes de outros estados, cotas e aprovação via Enem/SiSu, as necessidades continuarão crescendo pelos próximos três ou quatro anos".

Pela bancada estudantil, Julia Bustamante questionou os números: "A apresentação demonstrou que a SuperEst é focada e feita ba-

sicamente para alunos bolsistas. A UFRJ precisa pensar nesta política como universal e não restritiva".

Roberto Leher (representante dos Titulares do CFCH) salientou que a escala de financiamento para a área de assistência estudantil não corresponde às reais necessidades das universidades. "Esse debate precisa passar pela Andifes para que, na hora de pensar o orçamento, os reitores levem em conta que alunos as universidades possuem, quem eles são e quais necessidades têm".

CARREIRA DOCENTE

Prioridade é a graduação

CEG rejeita proposta que regulamenta progressão e promoção dos professores com ênfase na pós *stricto sensu*

Documento foi enviado ao Consuni

Elisa Monteiro

elisamonteiro@adufrj.org.br

O Conselho de Ensino de Graduação (CEG), em sessão do dia 26, rejeitou a perspectiva excludente de uma progressão com ênfase na pós-graduação *stricto sensu* (conforme noticiado na edição anterior do *Jornal da Adufrj*). Na ocasião, foi reforçada a indissociabilidade universitária do tnpé ensino, pesquisa e extensão. Um documento, contendo a síntese da posição dos conselheiros, foi lido pela pró-reitora Angela Rocha no Consuni do dia seguinte (veja matéria da página 4). Ele reafirma a importância institucional da carreira única entre os docentes do ensino superior, o que inclui os professores da educação básica da UFRJ.

Angela frisou que a pós não está aberta a todos, ao contrário da graduação. "Se fosse para determinar uma obrigatoriedade, sena sem dúvida em um mínimo de horas no ensino de graduação e básico", disse.

A posição do CEG tomou como referência a proposta da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), instância reconhecida como legítima para pautar a questão na universidade (os textos em debate nos colegiados superiores da UFRJ podem ser conferidos no site da Adufrj-SSind).

Os conselheiros acrescentaram uma longa lista de atividades desenvolvidas pelos docentes aos conjuntos estabelecidos pela CPPD. Andrea Penteado (representante do CFCH) destacou também a importância da transparência institucional na realização do debate.

Cláudia Piccini (do CFCH) cobrou mais tempo para o debate sobre progressão. Além disso, destacou que, não por acaso, os obstáculos para ascensão se concentram na transição para Associado: "É uma diferença de R\$ 3 mil. Precisamos discutir como minimizar as perdas salariais frente à política governamental de economizar com Educação". Para ela, é preciso "desburocratizar" a progressão. "Crescer na carreira deve ser um processo natural", defendeu.

Renata Flores observou que a proposta da CLN amplia o distanciamento do Colégio de Aplicação das demais Unidades da UFRJ. Ela lembrou que as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na educação básica do CAP não são diferentes das desenvolvidas na graduação.



Resposta firme. Conselho de Ensino de Graduação discutiu, no último dia 26, a regulamentação interna da carreira docente

Nota do CEG

O Conselho de Ensino de Graduação (CEG), em Sessão Ordinária de 26 de março de 2014, discutiu as propostas, em debate atualmente, sobre progressão docente. A seguir, alguns dos pontos já levantados:

- 1) O CEG baseou a discussão na proposta apresentada pela CPPD, comissão definida pela Lei 12772/12 que deve estar à frente das discussões sobre os processos docentes, atuando junto aos Conselhos responsáveis pela pauta. Também considerou que a proposta apresentada parece refletir melhor a diversidade e realidade da nossa Universidade.
- 2) Qualquer proposta de resolução que venha a ser apreciada pelo CONSUNI deve ser necessariamente, precedida por apresentação que justifique o modelo proposto, e, antes da discussão pela plenária, deve passar por apreciação das 3 comissões do CONSUNI.
- 3) Por princípio geral e levando em consideração as atribuições da carreira docentes nas IFES, a saber, docência, pesquisa, extensão e gestão, o CEG entende que as normas para progressão devem tratar de forma unificada as carreiras de magistério Básico (EB TT) e de ensino superior, sem distinção também do ensino de graduação e pós-graduação, uma vez que todos os professores empossados devem cumprir essas atribuições. Ainda com base neste pressuposto, a progressão/promoção deve ter indicação clara da obrigatoriedade de atuação na graduação para todos os professores, como garantia do cumprimento de qualidade tanto das atribuições docentes, quanto da Missão da Universidade. A fixação de um percentual de horas-aulas de atuação na graduação seria mais do que desejável.
- 4) A Resolução do CONSUNI, como em parte já o faz a proposta da CPPD, deveria contemplar perfis de carreira desejáveis ao melhor cumprimento das missões desta Universidade, bem como a indicação de valores mínimos e máximos a serem respeitados a título do avanço dos docentes em suas carreiras, delegando para centros e unidades a fixação de pesos, valores e demais detalhamentos tendo em vista nossa diversidade e pluralidade.
- 5) A proposta deve deixar clara que qualquer detalhamento e relação de possíveis atividades desenvolvidas por professores nunca será exaustiva e são listadas atividades que incorporam tradicionalmente as práticas conduzidas na Universidade, definidas em sua Missão, e que devem ser consideradas sem que excluam outras atividades possíveis dadas as especificidades de cada Unidade e os avanços das áreas de conhecimento.
- 6) O CEG apresentará posteriormente proposta detalhada e para isso solicita o dilatamento do prazo para discussão.

Angela Rocha dos Santos
Presidente do CEG

CEPG ainda vai apreciar minuta da carreira

O Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) não discutiu na reunião de 28 de março a proposta de regulamentação da carreira docente. O assunto ficou pautado para a próxima sessão do colegiado, agendada para 4 de abril, às 9h. Débora Foguel, pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa, afirmou que não é dela a proposta de progressão que superestima a atuação docente em programas de pós: "Fui surpreendida com meu nome no *Jornal da Adufrj*. Eu fiz parte de três reuniões da Comissão de Legislação e Normas, como convidada, assim como membros da CPPD. Fiz

algumas propostas que a CLN considerou interessantes, e outras que foram descartadas. A proposta de progressão em circulação não é minha, não é da PR-2, menos ainda do CEPG. É da CLN".

A pró-reitora deixou claro que o colegiado precisa tirar uma posição com relação à regulamentação da carreira docente o mais breve possível: "O CEG já se debruçou sobre a matéria e tem um posicionamento. Para eles, a proposta da CPPD é mais adequada que a da CLN. Minha opinião é exatamente inversa. Por isso precisamos discutir e ter também nossos encaminhamentos", finalizou Débora.



Pró-reitora Débora Foguel vai pautar o tema no próximo CEPG

Elisa Monteiro - 26/03/2014

Marco Fernandes - 28/03/2014

50 ANOS DO GOLPE

Adufrj-SSind, desde o início, lutou pelo retorno dos docentes cassados

A Adufrj-SSind foi fundada em 26 de abril de 1979, justamente no momento em que a comunidade universitária lutava pela anistia e reintegração de seus docentes que tiveram direitos políticos cassados e foram impedidos de exercer suas atividades acadêmicas, de ensino e pesquisa.

Naquele ano, em 25 de junho, a primeira diretoria da Associação Docente, presidida pelo professor Luiz Pinguelli (hoje diretor da Coppe), promoveu uma solenidade de homenagem aos professores perseguidos (a lista pode ser conferida no quadro), com exigência pela volta deles aos quadros das universidades e institutos de pesquisa. E com pleno direito de ressarcimento dos prejuízos morais e materiais causados a eles.

Trinta anos depois, em 2009, a Seção Sindical realizou uma nova e emocionante solenidade para reverenciar estes mestres da UFRJ. Infelizmente, nem todos puderam estar presentes e foram representados por familiares.

Os cassados na luta pela universidade

Abelardo Zaluar	João Christóvão Cardoso
Alberto Coelho de Souza	José de Lima Siqueira
Alberto Latorre de Faria	José Stamato
Álvaro Borges Vieira Pinto	Josué Apolônio de Castro
Alvécio Moreira Gomes	Lincoln Bicalho Roque
Augusto Araújo Lopes Zamith	Manoel Maurício de Albuquerque
Aurélio Rocha	Maria Laura Mousinho Leite Lopes
Darcy Ribeiro	Maria Yedda Leite Linhares
Dumerval Trigueiro	Marina São Paulo de Vasconcellos
Elisa Esther Frota Pessoa	Mário Antônio Barata
Eulália Maria Lahmeyer Lobo	Mario Schenberg
Evaristo de Moraes Filho	Marisa Coutinho
Fernando Braga Ubatuba	
Francisco Mangabeira	
Guy José Paulo de Holanda	
José Leite Lopes	
Heleno Cláudio Fragoso	
Hermes Lima	
Hugo Weiss	
Jayme Tiomno	

Max da Costa Santos	Quirino Campofiorito da Rocha
Moacyr Vaz de Andrade	Sarah de Castro Barbosa
Moema Eulália de Oliveira Toscano	Victor Nunes Leal
Oswaldo Herbster de Gusmão	Wanderley Guilherme dos Santos
Plínio Susskind Rocha	



Data: Tiriba 25/06/2009

Alvo de perseguição dos militares, a professora Miriam Limoeiro Cardoso, aposentada do Departamento de Ciências Sociais da UFRJ, recebe homenagem de Roberto Leher, então diretor da Adufrj-SSind, em 2009

O próximo outdoor da Adufrj-SSind

De autoria da professora Martha Werneck, da Escola de Belas Artes da UFRJ, a imagem ao lado irá compor, nos próximos dias, o outdoor da Adufrj-SSind que fica localizado ao lado do ex-Canecão. Martha (e o professor Licius Bossolan, também da EBA) já havia colaborado para o tema anterior do painel, com denúncia sobre a violência contra as mulheres no Brasil.

A obra dos dois artistas faz parte do Grupo de Trabalho de Comunicação e Artes da Adufrj-SSind, que envolveu, neste caso também o professor Elídio Borges Marques, integrante da Comissão da Verdade do Andes-SN



50 ANOS DO GOLPE

Ato homenageia ex-alunas da UFRJ vítimas da ditadura

Três delas desapareceram na Guerrilha do Araguaia

Que Ana Maria Nacinovic Corrêa, Áurea Eliza Pereira Valadão, Jana Moroni Barroso, Maria Célia Corrêa, Maria Regina Lobo Leite de Figueiredo e Sônia Maria de Moraes Angel Jones têm em comum? Todas elas, com alguma passagem pela UFRJ, foram assassinadas na luta contra a ditadura militar. Para lembrar os feitos valorosos dessas mulheres, haverá um evento ("50 anos do golpe e suas marcas na UFRJ") nesta segunda-feira, 31 de março, na Faculdade Nacional de Direito, às 16h30.

O evento na FND dará início a uma série de outras atividades da Adufrj-SSind que lembrarão, durante o mês de abril, o impacto da ditadura em Unidades da UFRJ. A homenagem nesse dia será feita às mulheres que lutaram e aos alunos e professores da FND perseguidos pela ditadura. Há 50 anos, no dia 31 de março de 1964 a Faculdade Nacional de Direito foi invadida e seus alunos cercados por tanques e tropas militares golpistas. Com os alunos presos do lado de dentro do prédio, os militares atiraram contra a fachada e tentam incendiá-lo, mas são contidos pelo capitão Ivan Proença. Ele ordena à sua tropa que impeça o massacre, e arrisca a própria vida, entrando, em meio a fogo e tiros, para salvar os estudantes. Acabou preso por seu ato de bravura.

As ex-alunas

Ana Maria Nacinovic Corrêa, aos 21 anos, ingressou como segunda colocada na Escola de Belas Artes da universidade. Sua fotografia estava estampada em cartazes nos aeroportos, rodovias e outros lugares públicos; apontavam-na como uma subversiva perigosa. Foi metralhada e morta na Mooca, em São Paulo. Os agentes do DOI/CODI, montaram uma emboscada para ela e alguns



colegas num restaurante. De imediato, foram fuzilados. Ana Maria ainda vivia quando um policial, ouvindo seus gritos de protesto e de dor, aproximou-se e desferiu uma rajada de fuzil à queimadura, estraçalhando-lhe o corpo, em 1972. Tinha 25 anos.

Áurea Eliza Pereira Valadão, Prestou vestibular, aos dezessete anos, para o Instituto de Física da UFRJ, em 1967, onde pretendia estudar Física Nuclear. Participou intensamente do movimento estudantil no período de 1967 a 1970, tendo sido membro do Diretório Acadêmico de seu Instituto. Militante do Partido Comunista do Brasil, desapareceu na Guerrilha do Araguaia, aos 24 anos, em 1974.

Jana Moroni Barroso cursou o Instituto de Biologia da UFRJ, onde ingressou na vida política. Trabalhou como uma das responsáveis pela imprensa clandestina do PCdoB. Desaparecida desde 1974, na Guerrilha do Araguaia, quando tinha 26 anos.

Maria Célia Corrêa, bancária e estudante de Ciências Sociais da Faculdade Nacional de Filosofia, hoje UFRJ, era militante do Partido Comunista do Brasil (PC do B). Em 1971, foi viver na região do Araguaia. Desaparecida, aos 29 anos.

Maria Regina Lobo Leite de Figuei-

redo, militante da Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (VAR-Palmares), foi aluna do Colégio de Aplicação da UFRJ. Era formada em Pedagogia pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Enquanto aluna, teve intensa participação no movimento estudantil. Após o golpe de 1964, ingressou no movimento Ação Popular e, posteriormente, na organização Var-Palmares. Foi morta aos 33 anos, em março de 1972.

Sônia Maria de Moraes Angel Jones, era militante da Ação Libertadora Nacional (ALN). Também era aluna do Colégio de Aplicação da antiga Faculdade Nacional de Filosofia e, posteriormente, na Faculdade de Economia e Administração da UFRJ, mas não chegou a se formar, sendo desligada pelo Decreto nº477 (conhecido como o "AI-5 das universidades"), de 24 de setembro de 1969. Foi morta em São Paulo, em 1973, aos 27 anos.

Organização

A atividade na Faculdade Nacional de Direito conta com organização da Adufrj-SSind, do Centro Acadêmico Candido Oliveira (CACO-FND), DCE e Coletivo de Mulheres da UFRJ.

“Foi Golpe! Essa noite, 50 anos”

Outra atividade relacionada à memória do golpe ocorre no IFCS, organizado pela Comissão da Verdade da UFRJ com o Fórum de Ciência e Cultura.

Programação:

1º de Abril

Largo São Francisco de Paula, Centro - Rio de Janeiro
10h - Abertura - Salão Nobre do IFCS
Prof. Carlos Levi da Conceição (Reitor da UFRJ)
Prof. Carlos Vainer (FCC/UFRJ)
Prof. Marco Aurélio de Santana (IFCS/UFRJ)
Representante do DCE-UFRJ

Mesa: Vale a pena Resistir

Jean Marc Von der Weid (Presidente da UNE em 1969)
Prof. Marco Aurélio de Santana (IFCS/UFRJ)

16h - Mostra de Filmes sobre a Época

Sala de Projeções do IFCS - Largo de São Francisco, nº1

18h30 - Show Foi Golpe!

Espectáculo Musical, Poético, Teatral com projeção de imagens.
Banda Kakumbu
Grupos Teatrais: Caras Pintadas e Nós do Morro
Projeções: Fernando Salis
Participação Especial Mano Melo, Mu Chebabi, Tadeu Mathias, Alex Frechette, Jorge Mautner
Praça do Largo de São Francisco

De 2 a 4 de Abril

Mostra de Filmes sobre a Época
Sessões às 10h e às 16h
Sala de Projeções do IFCS - Largo de São Francisco, nº1

DURA NUNCA MAIS!

50 anos do GOLPE de 1964: por memória e justiça!

ANDES-SN

Comissão eleitoral homologa chapa única para eleição

Votação ocorre nos dias 13 e 14 de maio

A Comissão Eleitoral Central (CEC) divulgou no último dia 24 a homologação da chapa 1 "Andes-SN - de Luta e pela Base", única inscrita ao processo eleitoral para a diretoria do Sindicato Nacional, biênio 2014-2016. Foi divulgada também a nominata completa com os 83 nomes que compõem a chapa (confira abaixo).

Eleições

As eleições acontecerão nacionalmente, por votação direta e secreta, nos dias 13 e 14 de maio. As seções sindicais e secretarias regionais do Andes-SN têm até o dia 4 de abril para enviarem à CEC a relação completa de seus sindicalizados aptos a exercer o direito ao voto.

Presidente

Paulo Marcos Borges Rizzo
Seção Sindical do Andes-SN na UFSC

1º Vice-Presidente
Marinalva Silva Oliveira
SINDUFAP

2º Vice-Presidente
Epitácio Macário Moura
SINDUECE

3º Vice-Presidente Sônia
Meire Santos Azevedo de Jesus
ADUFS

Secretária Geral
Cláudia March Frota de Souza
ADUFF

1º Secretário
Francisco Jacob Paiva da Silva
ADUA

2º Secretário
Fausto Camargo Junior
SINDCEFET-MG

3º Secretário
Alexandre Galvão Carvalho
ADUSB

1º Tesoureiro
Amauri Fragoso de Medeiros
ADUFCG

2º Tesoureiro
Daniel de Oliveira Franco
ADUFPI

3º Tesoureiro
Walcy de Oliveira Barros
ADUFRJ

Regional Norte I

1º Vice-Presidente
Antônio José Vale da Costa
ADUA

2º Vice-Presidente
Vânia Graciele Lezan Kowalczyk
SESUF-RR

1º Secretária
Laurinete Rodrigues da Silva
SINDUERR

2º Secretário
Moisés Silveira Lobão
ADUFAC

1º Tesoureiro
Marcelo Mario Vallina
ADUA

2º Tesoureiro
Otino José de Araújo Freitas
ADUNIR

Regional Norte II
1º Vice-Presidente
André Rodrigues Guimarães
SINDUFAP

2º Vice-Presidente
Oglais Cabral Maués
ADUFPA

1º Secretário
Rigler da Costa Aragão
SINDUNIFESSPA

2º Secretária
Jennifer Susan Webb Santos
ADUFPA

1º Tesoureira
Maria da Conceição Rosa Cabral
ADUFPA

2º Tesoureiro
Tadeu Lopes Machado
SINDUFAP

Regional Nordeste I
1º Vice-Presidente
Alexandre Araújo Costa
SINDUECE

2º Vice-Presidente
Marta Maria Azevedo Queiroz
ADUFPI

1º Secretária
Sirliane de Souza Paiva
APRUMA

2º Secretária
Lila Cristina Xavier Luz
ADUFPI

1º Tesoureira
Eida Maria Freire Maciel
SINDUECE

2º Tesoureiro
Ariel Clodoaldo Magalhães Costa
APRUMA

Regional Nordeste II
1º Vice-Presidente
Maria Regina de Avila Moreira
ADURN

2º Vice-Presidente
Clodoaldo da Silveira Costa
ADUFPB

1º Secretária
Rejane Dias da Silva
ADUFEPE

2º Secretária
Daniela Maria Ferreira
ADUFEPE

1º Tesoureiro
Aderaldo Alexandrino de Freitas
ADUFERPE

2º Tesoureiro
Antônio Gautier Farias Falconieri
ADUERN

Regional Nordeste III
1º Vice-Presidente Gean
Claudio de Souza Santana
ADUFS-BA

ELEIÇÕES PARA A DIRETORIA DO ANDES-SN
Biênio 2014-2016
Dias 13 e 14 de maio de 2014
ANDES SINDICATO NACIONAL
CSP - CONLUTAS
VOTE E FORTALEÇA O SEU SINDICATO.

2º Vice-Presidente
Tiago Leandro da Cruz Neto
ADUFAL

1º Secretário
Luiz Henrique dos Santos Blume
ADUSC

2º Secretário
Jailton de Jesus Costa
ADUFS

1º Tesoureiro
José Milton Pinheiro de Souza
ADUNEB

2º Tesoureira
Elza Margarida de Mendonça Peixoto
APUB-UFBA

Regional Planalto
1º Vice-Presidente
Alexandre Aguiar dos Santos
ADUFG

2º Vice-Presidente
Liliane Maria Macedo Machado
ADUnB

1º Secretário
Fábio Henrique Duarte
SESUFT

2º Secretária
Karinne Regis Duarte
ADCAC

1º Tesoureira
Helga Maria Martins de Paula
ADCAJ

2º Tesoureiro
Paulo Henrique Costa Mattos
APUG

Regional Pantanal
1º Vice-Presidente
Marlon Leal Rodrigues
ADUEMS

2º Vice-Presidente

Eduardo Soares Gonçalves
ADUNEMAT

1º Secretário
Cláudio Freire de Souza
ADUFDOURADOS

2º Secretária
Maria Aparecida Mendes de Oliveira
ADUFDOURADOS

1º Tesoureiro
Rogério Benedito da Silva Añez
ADUNEMAT

2º Tesoureiro
Alexandre Bergamin Vieira
ADUFDOURADOS

Regional Leste
1º Vice-Presidente
Antônio Libério de Borba
SINDCEFET-MG

2º Vice-Presidente
Renata Rena Rodrigues
ASPUV

1º Secretária
Cenira Andrade de Oliveira
ADUFES

2º Secretária
Sandra Boari Silva Rocha
ADFUNREI

1º Tesoureiro
Joaquim Batista de Toledo
ADUFOP

2º Tesoureira
Valéria Siqueira Roque
ADFMTM

Regional Rio de Janeiro
1º Vice-Presidente
Luis Eduardo Acosta Acosta
ADUFRJ

2º Vice-Presidente
Marco Antonio Perruso
ADUR-RJ

1º Secretário
Guilherme Lúcio Abelha Mota
ASDUERJ

2º Secretária
Elza Dely Veloso
ADUFF

1º Tesoureiro
Wellington Augusto da Silva
ADUR-RJ

2º Tesoureiro
Raul Ernesto Lopez Palacio
SESDUENF

Regional São Paulo
1º Vice-Presidente
César Augusto Minto
ADUSP

2º Vice-Presidente
Paulo Cesar Centoducatte
ADUNICAMP

1º Secretária
Rosângela Sarteschi
ADUSP

2º Secretária
Maria Lucia Salgado Cordeiro dos Santos
Regional São Paulo/ Fac.Sumaré

1º Tesoureira
Lighia Brigitta Horodynski Matsushigue
ADUSP

2º Tesoureiro
Paulo Jorge Moraes Figueiredo
ADUNIMEP

Regional Sul
1º Vice-Presidente
Maria Luiza Domingues
SINDUTF-PR

2º Vice-Presidente
Mary Sylvia Miguel Falcão
SINDUNESPAR

1º Secretário
Leonardo Rafael Santos Leitão
SIDUFFS

2º Secretária
Carmem Susana Tornquist
APRUDESC

1º Tesoureiro
Altemir José Borges
SINDUTF-PR

2º Tesoureiro
Alberto Elvino Franke
Seção Sindical do ANDES-SN na UFSC

Regional Rio Grande do Sul
1º Vice-Presidente
Giovanni Felipe Ernst Frizzo
ADUFPeI

2º Vice-Presidente
Júlio Ricardo Quevedo dos Santos
SEDUFMS

1º Secretário
Jefferson Marçal da Rocha
SESUNIPAMPA

2º Secretário
Daniel Luiz Nedel
SESUNIPAMPA

1º Tesoureiro
Paulo Juarez Rieger
APROFURG

2º Tesoureiro
Carlos Schmidt
Seção Sindical do ANDES-SN na UFRGS

Sinais de melhora no HUCFF

Contrariando prognósticos apocalípticos dos setores pró-Ebserh, atual direção do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho começa uma gradual recuperação da maior unidade de saúde da instituição

“A UFRJ tem plenas condições de administrar seus hospitais”, diz Eduardo Côrtes

Silvana Sá

silvana@adufrj.org.br

Três meses após a posse de uma nova diretoria e aproximadamente nove meses depois da atuação da reitoria no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), resultados positivos começam a aparecer. E isso ocorre sem a adesão da UFRJ à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), contrariando os prognósticos apocalípticos daqueles que defendiam a proposta privatizante do governo federal.

Claro que há muito para melhorar, mas, por exemplo, sete elevadores (sendo um exclusivo para pacientes e outro, para cargas) estão em pleno funcionamento. Quatro deles foram totalmente reformados com o apoio da Pró-reitoria de Gestão e Governança (PR-6).

O novo diretor do HUCFF, professor Eduardo Côrtes, informou que, mesmo com uma dívida em torno de R\$ 6,5 milhões, de 2013, os esforços para atender às demandas do hospital estão sendo realizados. “Já pagamos mais de R\$ 1 milhão em dívidas com recursos próprios. As ações que vimos realizando desde que assumimos a direção também estão sendo tocadas com recursos próprios. Estamos trabalhando muito, otimizando custos. Há alunos e professores da Escola Politécnica envolvidos nos projetos. A UFRJ tem plenas condições de administrar seus hospitais”, disse.

Além da reforma dos elevadores, a direção do HU mudou a forma de funcionamento dos equipamentos. Antes, todos paravam em todos os andares. Agora, a partir das demandas identificadas, houve uma divisão no atendimento aos diversos andares do hospital. O resultado é que o subsolo do prédio não apresenta mais a gigantesca fila. Em determinados horários, funcionários, alunos, professores e pacientes chegavam a ficar de 40 minutos a uma hora aguardando o elevador. Ou se aventuravam dez, 12 andares de escadas.

Ampliação da capacidade de internação

O diretor do HU informou que diversas ações de sua gestão estão na fase de projetos. E o



Uma das alas parcialmente vazias do hospital. Novo diretor quer ocupar esses locais com enfermarias, salas de cirurgia ou espaços administrativos

caso da recuperação do 11º andar do hospital e da cozinha: “Queremos voltar a fazer a comida na nossa cozinha para que os nossos nutricionistas controlem e coordenem as refeições do hospital”. Hoje, uma empresa terceirizada fornece a alimentação, preparada fora da universidade.

O CTI da Cirurgia Cardíaca e a Unidade Coronariana, no quinto andar, também estão na lista de projetos a serem executados: “Aquele área ficou esquecida depois do abalo estrutural do prédio (em 2010) e ninguém nunca mais fez nada”, disse Côrtes. Também está em andamento a reforma dos telhados do hospital. “As goteiras do CTI foram corrigidas e com isso conseguimos aumentá-lo de seis para 12 leitos”.

Está em andamento a reforma de três salas cirúrgicas especializadas em cirurgias oculares:



Mauro Ferraz/Ag - 07/11/2013

Côrtes quer ampliar número de leitos do HU

“Acreditamos que até o fim de março as salas estarão prontas para serem utilizadas. Queremos realizar 500 cirurgias de catarata”, informou o diretor. Até o fim do mês, há a previsão de ficar pronta a sala cirúrgica de otomolaringologia, no terceiro andar.

Ocupe o HU

Por mais incrível que possa parecer, três andares do HUCFF estão parcialmente vazios, segundo informações do diretor. Alas inteiras dos sexto, sétimo e nono andares não possuem nem salas de cirurgias, nem enfermarias, nem salas administrativas. São alas inacabadas, quase como uma extensão da implodida “perna seca”. “Precisamos ocupar esses andares com enfermarias. Não entendo o motivo pelo qual eles estão vazios. Isso vai aumentar e muito nossa capacidade de internação e leitos. É isso o que queremos”.

Licitação a caminho

A pró-reitora Araceli Cristina Ferreira disse que prepara a licitação de outros três elevadores.

“Também começa nesta semana a reforma para instalação do angiografo (equipamento para diagnóstico e tratamento por dentro dos vasos sanguíneos). Esta é uma pendência de pelo menos dois anos”, destacou a pró-reitora. Outro moderno aparelho, o PET Scan (serve para detectar tumores e facilitar diagnósticos mais precisos de diferentes doenças) também está em fase de instalação. Um projeto para a recuperação de outros seis elevadores foi entregue à reitoria, segundo o diretor Eduardo Côrtes.

Ordem na casa

A professora Araceli informou que neste momento está em curso o mapeamento de processos do HUCFF, que começou pela Divisão de Engenharia (DEG) do hospital: “Já estabelecemos as novas rotinas da divisão. Esse mapeamento está se estendendo para a Divisão de Atividades Gerenciais (DAG). Vamos discutir com a área, apresentar plano para a direção do hospital e realizar as mudanças que forem necessárias”, destacou.

Ela informou que o trabalho consiste em definir as responsabilidades de cada uma das divisões, protocolos, formulários, manuais de procedimento.

O trabalho da pró-reitora não tem prazo definido para acabar, mas ela destaca que o objetivo é fortalecer a equipe do hospital: “Estas são ações de longo prazo. Ficaremos lá enquanto for necessário, mas nosso esforço é fazer com que o HU caminhe com as próprias pernas”.

Fotos: Silvana Sá - 26/03/2014



Direção do HU mudou a forma de funcionamento dos elevadores para diminuir a gigantesca fila que se formava antigamente

CIDADE

Porém, homenagem simbólica ocorreu dia 25

Guilherme Karakida
Estagiário e Redação

Desde outubro de 2007, a ocupação Manuel Congo luta por um prédio do INSS, que estava abandonado há 15 anos, no centro da cidade do Rio. Após muita resistência, o grupo de aproximadamente 120 pessoas conseguiu que a União comprasse o prédio, em 2010, para fins de habitação de interesse social. Também foi conquistado, em julho de 2013, um montante de quase R\$ 3 milhões para reformar o edifício. O dinheiro vem dos governos federal e estadual.

Como forma de parabenizar a mobilização popular pelo direito à moradia, o vereador Renato Cinco (PSOL) propôs a concessão da medalha Pedro Ernesto – a mais importante comenda municipal – ao grupo. Mas a iniciativa foi vetada no plenário da casa legislativa (15 votos contra 12), em 18 de março. O detalhe é que a ocupação fica situada ao lado da Câmara.

Em protesto contra esta deliberação, Cinco organizou uma homenagem à ocupação, no último dia 25. O vereador decidiu criar a medalha Manuel Congo e a entregou para Elisete Napoleão, coordenadora do Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLM): “A determinação de não entregar a medalha (Pedro Ernesto) evidencia o caráter elitista e antipopular da Câmara”, disse Cinco.

A intenção do vereador é que, a partir de agora, todos os anos, entidades e pessoas que lutam pelo direito à cidade sejam prestigiadas com o prêmio.

Decisão do plenário não surpreende

Durante a atividade, a coordenadora do MNLM afirmou não estar surpresa com a decisão da Câmara, uma vez que a maioria dos vereadores representa interesses econômicos. “Não negaram a medalha apenas ao Manuel Congo, mas também ao direito à cidade, o que é um absurdo”, lamentou Elisete.

Política de má vizinhança

Câmara Municipal rejeita concessão de medalha a uma ocupação popular situada ao lado da casa legislativa



“Quero morar aqui para sempre”

Militante criou vínculo com o local

Raquel Pinheiro, de 31 anos, mora no prédio desde o começo da ocupação. Antes, residia em uma favela do Caju, na zona norte do Rio. A militante informou-se sobre o movimento por meio de um rapaz da comunidade, que, na época, era coordenador do MNLM. “Comecei a participar e levei mais de um ano para entender como funcionava”, conta. “Entendi que o movimento não oferece casa e que é necessário lutar para obter moradia”, completa.

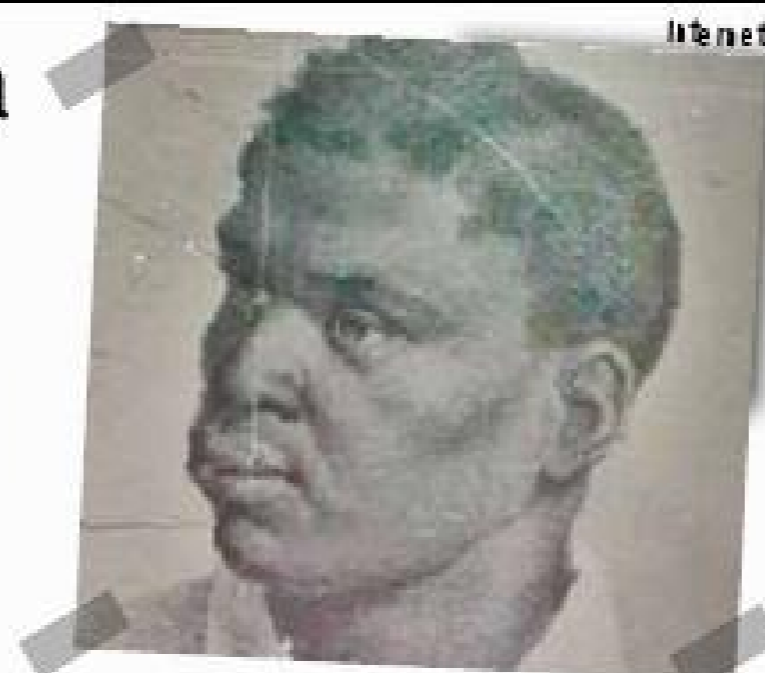
De acordo com Raquel, no início, a convivência era difícil, porque a cozinha é coletiva, com pessoas de várias comunidades. De lá para cá, o vínculo com o espaço só aumentou. “Quero morar aqui para sempre. A única coisa que falta é a reforma do prédio”, confessa. Placas do estado, penduradas na fachada do edifício, anunciam o início da obra em 29 de outubro de 2013 com data de conclusão para 29 de agosto de 2014. Na prática, porém, nada foi feito até hoje.

De acordo com a moradora, o projeto da ocupação é construir um restaurante, uma casa de samba e um salão de beleza nos dois primeiros andares. O objetivo seria gerar renda para os habitantes do prédio. “A nossa luta não é apenas conseguir a moradia, e sim conseguir um espaço para viver com dignidade e um local em que as pessoas consigam trabalhar coletivamente”, explica.

Atualmente, o que sustenta a ocupação é uma cooperativa registrada e uma cozinha que fornece quentinhas e buffet. Como a obra não evoluiu nada desde 2007, o grupo pretende se reunir com a Caixa Econômica Federal em abril e tentar se cadastrar no Programa Minha Casa Minha Vida.

Quem foi Manuel Congo

Manuel Congo liderou, ao lado de sua companheira Marianna Crioula, a fuga de 300 eslavos de fazendas da região do vale do Paraíba do Sul, no estado do Rio. Capturado, foi enforcado em setembro de 1839.



Raquel Pinheiro

PAINEL ADUFRJ DA REDAÇÃO

Orçamento curto

Enquanto os elevadores do HUCFF começam a funcionar a pleno vapor, os do prédio da reitoria estão se acabando. Houve dias em que nenhum estava em operação...

Dia Mundial da Saúde

Em 7 de abril, o Fórum de Saúde do Rio de Janeiro organiza ato no Largo da Carioca, com concentração a partir das 16h. O lema é "Da Copa eu abro mão. Quero saúde, transporte, moradia e educação!"

Pós-graduandos

Entre os dias 1º e 4 de maio de 2014 será realizado, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o 24º Congresso Nacional de Pós-Graduandos (CNPGE), organizado pela Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG).

Pendura

Representante estudantil no CEG, Rafael Dias cobrou, em nome dos alunos que trabalharam na realização do último concurso público do CAP, a ajuda de custo devida pelo trabalho. Ele também está entre os que aguardam o dinheiro desde dezembro do ano passado.



Professores da Universidade Estadual do Norte Fluminense adotaram a cor laranja durante as atividades da greve em homenagem à vitoriosa luta dos garis do Rio de Janeiro

Uenf firme na greve

Após duas semanas de greve, os professores da Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf) se reuniram novamente no último dia 27 e rejeitaram a proposta de reajuste de 35% em duas parcelas, proposta pelo governo Sérgio Cabral. Também repudiaram a exigência

governamental de suspensão do movimento para que uma proposta seja enviada à Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. É o que informa o blog do professor Marcos Pedlowski, daquela instituição.

A solidariedade entre os diferentes segmentos que

compõe a comunidade universitária já é um dos grandes ganhos do movimento: demonstração disso é que a mesma assembleia aprovou a realização de reuniões para articular as atividades que serão promovidas por professores, estudantes e técnicos-administrativos da Uenf.

Apoio à greve

Conselheiros dos três segmentos (docente, técnico-administrativo e estudantil) apresentaram moção de apoio à greve dos servidores da UFRJ durante sessão do Consuni do dia 27. A moção, a ser encaminhada para o MEC e o MPOG cobra abertura imediata das negociações com a categoria.



Francisco de Assis, do Sintufrj, falou ao Consuni

Que desagradável...

O Auditório Roxinho é um dos mais bonitos da UFRJ, não há dúvida. Mas nem mesmo ele escapa do quadro de degradação geral da universidade. Em uma recepção a novos docentes, realizada dia 26, uma das cadeiras estava sem condições de uso (foto).



VIDA DE PROFESSOR

Diego Novaes



**UMA HOMENAGEM
DA ADUFRJ-SSIND
A TODOS OS PROFESSORES,
ESTUDANTES
E FUNCIONÁRIOS VÍTIMAS
DO REGIME CIVIL-MILITAR**

Receita de combatividade

Presidente da Adufrj-SSind convida novos docentes para se sindicalizarem: luta coletiva é a melhor forma de encarar problemas na carreira, previdência complementar e condições de trabalho precárias

Palestra ocorreu no último dia 26

Possibilidade de regras complicadas de promoção e progressão dentro de uma carreira já distorcida, normas previdenciárias piores, condições de trabalho insatisfatórias e um Plano Nacional de Educação do governo que legitima a destinação de recursos públicos para a iniciativa privada: se o cenário é ruim, não pode faltar, porém, a disposição para enfrentá-lo. E a Adufrj-SSind está de portas abertas para organizar, de forma coletiva, as lutas para superação desses problemas. Essa foi a mensagem do presidente da Seção Sindical, Cláudio Ribeiro, durante uma palestra de recepção a aproximadamente 20 novos docentes da UFRJ. A atividade, organizada pela Pró-reitoria de Pessoal, ocorreu no auditório Roxinho (CCMN), no último dia 26.

Após dar os parabéns aos recém-concursados, o presidente da Adufrj-SSind chamou atenção, logo de início, para o debate em torno das regras, internas à UFRJ, de progressão e promoção dentro da carreira (leia mais nas páginas 4 e 5 desta edição). Cláudio deu um exemplo da restrição causada por uma progressão para Associado ficar obrigatoriamente vinculada à atuação em programa de pós-graduação *stricto sensu*, como propõe a CLN: "Eu sou professor da FAU. Lá existem dois programas de pós *stricto sensu*, cada um com aproximadamente 20 docentes. E a faculdade possui 150 professores!", observou.

Sobre aposentadoria, Cláudio Ribeiro destacou a recente instituição da previdência complementar (via Funpresp) para os novos servidores públicos: para esses, o teto dos proventos passa a ser igual ao dos trabalhadores celetistas, que contribuem para o regime geral. "Daqui a 20 anos, farei parte de uma minoria que tem uma aposentadoria diferenciada. Isso cria um clima ruim, de divisão, na categoria", disse. "Felizmente, a adesão à Funpresp tem sido baixíssima entre os docentes", completou, em referência à campanha do Andes-SN contra a adesão ao fundo.

O Plano Nacional de Educação (PNE) do governo, em tramitação no Congresso Nacional, foi outra preocupação compartilhada pelo dirigente sindical. Ele ressaltou que a proposta, tal como está, retira o caráter "público" dos investimentos. Ou seja, os re-



O presidente da Seção Sindical, Cláudio Ribeiro, explica para os novos colegas os desafios da profissão

ursos do Tesouro poderiam ser deslocados para a iniciativa privada em cursos falsamente "gratuitos", como o Programa Universidade para Todos (Prouni).

Para fazer frente a esses desafios, Cláudio chamou os novos professores para a filiação à Adufrj-SSind: "Ficamos muito

tempo sem concursos. Temos uma prática diferente que, somada à ação dos que já estavam aqui antes, impulsionam uma renovação importante da luta. A participação de vocês é muito importante, pois nosso sindicato funciona pela base", completou. A recepção aos novos profes-

sores ainda contou com uma palestra da presidenta da Comissão Permanente de Pessoal Docente, professora Denise Nascimento, e da professora Libânia Xavier, que apresentou o Programa de Apoio à Docência do Ensino Superior (Pades). Iniciativa conjunta da PR-4, da Faculdade de Edu-

cação e do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, com o apoio das decanias do CCMN, CCS, CLA, CT e CCJE. O objetivo é apoiar e promover o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes da universidade. Saiba mais em <http://www.pades.pr4.ufjf.br>.

Vontade de lutar



Luanda Chaves Botelho, 30 anos, chega com vontade de mudar, para melhor, a situação da UFRJ. E ela possui "conhecimento de causa": foi aluna da Faculdade Nacional de Direito no início dos anos 2000, militou no centro acadêmico local (CACO) e no DCE. Na época, diante da crise estrutural e de pessoal vivida no prédio histórico, participou do movimento pelo afastamento do então di-

retor daquela Unidade, professor Armênio Cruz. Em 2004, o ex-reitor Aloísio Teixeira atendeu à vontade do corpo docente, destituiu Armênio do cargo e nomeou Alcino Câmara Neto (ex-decano do CCJE) como diretor interino. A medida, que completa dez anos em 29 de março, tornou-se um dos marcos da recuperação da FND. "Estive ao lado dos estudantes e estarei ao lado dos professores nas lutas necessárias. Para quem viveu o 'fora, Armênio', é impossível não manter essa chama acesa", afirma.

Agora professora Assistente-A da FACC, lotada no Departamento de Instituições do Direito, Luanda vai atuar no Fundão. Onde elegeu um desafio para sua vida acadêmica: tornar a universidade mais acessível aos portadores de necessidades especiais. Cadeirante em função de uma doença de distrofia muscular (quadro que se agravou com um acidente de carro, em 2007), a

professora, por exemplo, não podia se deslocar livremente no auditório do Roxinho, que não tem rampas: "Pelo visto, vou precisar de uma dose extra de paciência", desabafa.

Ingresso de doutores e mestres no início da carreira é "absurdo"

Quem também já conhece um pouco da universidade antes mesmo de ter passado no concurso para Adjunto-A da Faculdade de Medicina é o professor Márcio Penha Morterá Rodrigues, de 37 anos. Graduado pela UFF, fez toda a pós-graduação na UFRJ e ainda atuou como substituto da FM nos últimos dois anos. Ele considerou um absurdo a postura do governo de forçar o ingresso de doutores e mestres no estágio inicial da carreira, pela nova lei: "Houve um desestímulo. É uma carreira muito bonita, gratificante, mas não do ponto de vista salarial", observa.